## Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício ISSN 1981-9900 versão eletrônica

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpefex.com.br / www.rbpfex.com.br

## PERFIL PRESSÓRICO DE HOMENS E MULHERES PARTICIPANTES DA 64ª REUNIÃO DA SBPC EM SÃO LUÍS, MARANHÃO, BRASIL

Antonio Carlos Silva-Filho<sup>1</sup> Herikson Araújo Costa<sup>2</sup> Carlos José Dias<sup>1</sup> Paulo Vitor Santana<sup>1</sup> Francisco Navarro<sup>2,3</sup>

- 1-Discente do curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil.
- 2-Docente do curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil.
- 3-Docente do Programa de Pós Graduação em Saúde Materno Infantil da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A Pressão Arterial (PA) em homens e mulheres possui valores diferentes, e a causa dessa diferença e a sua regulação ainda são incertos. Mas, o envelhecimento parece ter um efeito sobre este fator, sendo que a maiorias das mulheres acima de 50 anos, se tornam hipertensas. Logo, este benefício da PA com valores menores que os homens parece se perder com o envelhecimento das mulheres. Objetivo: O objetivo deste trabalho é caracterizar o perfil de PA em ambos os sexos entre 18 e 65 anos. Materiais e Métodos: 418 participantes foram submetidos à aferição da PA (214 do sexo masculino e 204 do sexo feminino), com idades entre 18 a 64 anos, durante a 64ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, através do método auscultatório, onde o participante permanecia na posição sentada por 5 minutos antes da ausculta, e PA era aferida em uma única medida. O teste de Mann-Whitney não-pareado e Kruskal-Wallis com o post-hoc de Dunn foram utilizados para a análise dos dados. Resultados: Foi observada diferença significativa entre a PA de homens e mulheres, tanto nos valores para a PA sistólica (121 ± 12,23; 107,7 ± 10,39) quanto para a pressão arterial diastólica (79,11 ± 10,35; 71,40 ± 8,90) (p < 0,0001), respectivamente, e também na PA sistólica e diastólica entre as décadas de 20, 30 e 40 anos, respectivamente (p < 0,05); não foi encontrada diferença significativa entre as décadas de 50 e 60 anos. Conclusão: A PA entre homens e mulheres é significativamente diferente até a década de 50 anos, demonstrando que mulheres após essa idade (mulheres possivelmente menopáusicas) possuem um aumento da PA a níveis semelhantes aos dos homens.

Palavras-chave: Gêneros. Hipertensão. Menopausa. Pressão arterial.